

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
SECRETARIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS
PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS (GEF Mar)



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



LINHADA

DE RESULTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA REGIÃO DO SUL DA BAHIA NO PROJETO GEF Mar

BRÁSILIA/DF
MMA
2024

LINHADA

DE RESULTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA REGIÃO DO SUL DA BAHIA NO PROJETO GEF Mar



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-presidente

Geraldo José Rodrigues Alckimin Filho

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Ministra

Marina Silva

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário Executivo

João Paulo Ribeiro Capobianco

SECRETARIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS

Secretária

Rita de Cássia Guimarães Mesquita

DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Diretor

Pedro de Castro da Cunha e Menezes

ORGANIZAÇÃO

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Associações Comunitárias:

Associação dos Pescadores e Amigos da Costa do Descobrimento – APAACD
Associação de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira – APESCA;
Associação Mãe dos Extrativistas da Resex de Canavieiras – AMEX;
Associação dos Pescadores do Puxim do Sul – APPS

PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO



REMAR - Remando Junto com os Povos e Comunidades Tradicionais -
Pedro Henrique Dias Marques

TEXTO E REVISÃO

Texto:

Rejane Freitas de Andrade e Pedro Henrique Dias Marques (Consultores Técnicos)

Revisão técnica:

Equipe da Unidade de Coordenação do Projeto GEF Mar: Julia Zapata Rachid Dau (Coordenação); Betânia Santos Fichino, Flávia Cabral Pereira e Lia Mendes Cruz.

Revisão textual: Patrícia Oliveira Dias

FOTOS

Acervo: APAACD, AMEX, APPS e APESCA

LINHADA

DE RESULTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA REGIÃO DO SUL DA BAHIA NO PROJETO GEF Mar

Ficha catalográfica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Área de abrangência dos projetos.....	10
Figura 2: Registro da atividade do projeto da APESCA.....	17
Figura 3: Registro da atividade do projeto da APAACD.....	19
Figura 4: Registro da atividade do projeto da APPS.....	21
Figura 5: Registro da atividade do projeto da AMEX.....	23
Figura 6: Registro da atividade do projeto do TAMAR.....	25
Figura 7: Registro da atividade do projeto do NGI Abrolhos.....	27
Figura 8: Registro da atividade da Rede de Mulheres.....	31
Figura 9: Registro da atividade do projeto com juventude.....	54
Figura 10: Registro de mobilização popular para denunciar o petróleo no mar.....	63
Figura 11: Registro de mobilização e engajamento popular.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mosaico com os folhetos de TBC.....	47
---	----

LISTA DE SIGLAS

AMEX - Associação Mãe dos Extrativistas da Resex de Canavieiras
APA - Área de Proteção Ambiental
APAACD - Associação dos Pescadores e Amigos da Costa do Descobrimento
APESCA - Associação de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira
APPS - Associação dos Pescadores do Puxim do Sul
CCDRU - Contrato de Concessão de Direito Real de Uso
CONFREM - Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas
FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF Mar - Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MMA - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
NGI - Núcleo de Gestão Integrada
PARNAM - Parque Nacional Marinho
PCT - Povos e Comunidades Tradicionais
RESEX - Reserva Extrativista
RESEXs - Reservas Extrativistas
TBC - Turismo de Base Comunitária
UCs - Unidades de Conservação

PARTICIPANTES COAUTORES DA PRODUÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Aline Oliveira Nascimento
Allyne Mayumi Rodolfo
Carlos Alberto Pinto dos Santos
Eliana Matos Menezes de Souza
Elialda dos Santos Avelino
Elenilson Nunes da Silva
Elenilson Nunes da Silva
Ernesto Monteiro de Almeida
Gesiani Souza Leite
João Gonçalves de Santana
Luciene Alves da Silva
Luciene Maciel de Andrade Oliveira
Maíra de Souza Almeida
Mauro Braga Costa Pereira
Mônica da Silva Correia
Rubens Menezes de Souza
Valéria da Silva Correia



EPÍGRAFE

ABROLHOS

*Só preciso de um papel e uma caneta
pra descrever sua beleza
São 70km de beleza, olhando o mar
E observando baleias.
Espero ansiosa para chegar em Abrolhos,
Mas enquanto não chego,
Observo os saltos, cambalhotas
E piruetas, para a alegria de quem
Nunca tinha visto uma baleia.
Estou perto de chegar no
Arquipélago dos Abrolhos e,
Quando chegar,
Uma poesia vou recitar*

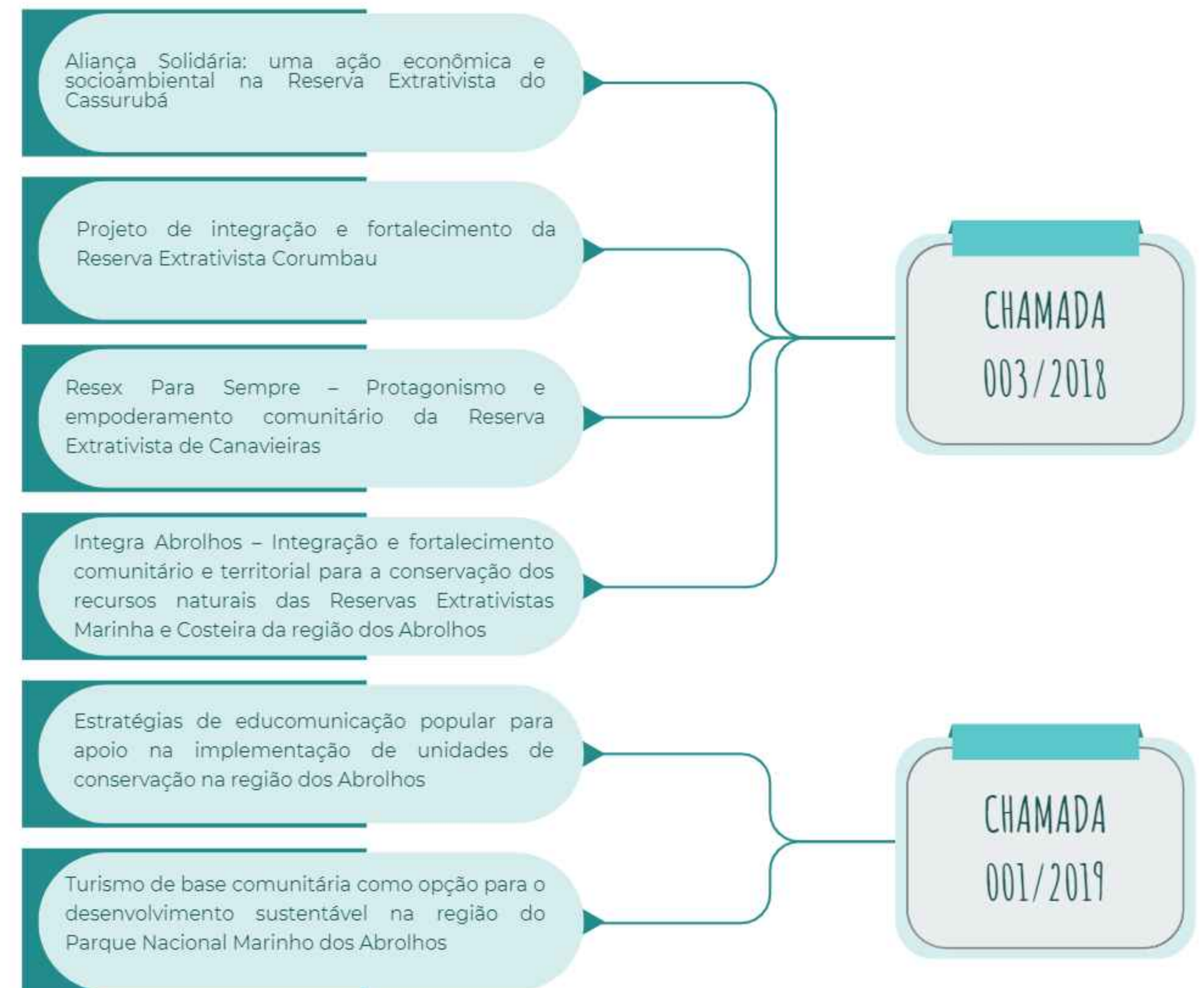
Núbia Lis Silva Ferreira



PREFÁCIO

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar) é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado por meio de uma parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo financiado com recursos do Global Environment Facility (GEF), por meio do Banco Mundial, e recursos provenientes do Termo de Compromisso com o IBAMA SEI 1777032, como parte da compensação ambiental para adequação das plataformas marítimas de produção da Petrobrás em relação ao descarte de água de produção, conforme conteúdo constante do processo IBAMA 02001.000128/2018-26.

A partir das chamadas 003/2018 e 001/2019 de subprojetos de integração com as comunidades na região do Sul da Bahia, foram selecionados 6 subprojetos, que podem ser observados abaixo.



A proposta da presente cartilha vai além de simplesmente divulgar informações sobre os subprojetos de integração comunitária. Ela busca promover a compreensão e a valorização das ações realizadas pelas comunidades tradicionais em conjunto com as unidades de conservação (UC). Este é um esforço essencial para a conservação do meio ambiente e para a promoção da justiça socioambiental.

A cartilha apresenta uma síntese dos principais resultados alcançados por cada projeto. Isso não apenas demonstra o impacto positivo das ações que projetos locais possibilitam, mas também inspira outros grupos e organizações a se envolverem em esforços semelhantes. Os resultados incluem melhorias ambientais alcançadas junto com avanços sociais, o fortalecimento da cultura e da identidade, bem como, o aumento da qualidade de vida das comunidades locais. A área de abrangência dos subprojetos podem ser observados na figura a seguir.

Figura 1: Área de abrangência dos projetos.



14 RESUMO DAS AÇÕES DOS PROJETOS

ALIANÇA SOLIDÁRIA: UMA AÇÃO ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CASSURUBÁ 16

PROJETO DE INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO INTERCOMUNITÁRIO DA RESERVA EXTRATIVISTA CORUMBAU 18

RESEX PARA SEMPRE – PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE CANAVIEIRAS 20

INTEGRA ABROLHOS: INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E TERRITORIAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DAS RESEX MARINHAS E COSTEIRAS DA REGIÃO DOS ABROLHOS DO SUL DA BAHIA 22

ESTRATÉGIAS DE EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR PARA APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA REGIÃO DOS ABROLHOS 24

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO OPÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS 26

28 FORTALECENDO MULHERES

36 COGESTÃO DO MAR

44 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

52 ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE

60 GESTÃO DE PROJETOS POR ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

68 MARÉS DE PROJETOS CONSIDERAÇÕES FINAIS

72 REFERÊNCIAS

RESUMO DAS AÇÕES DOS PROJETOS

O objetivo da chamada de projetos foi selecionar iniciativas de articulação e fortalecimento das organizações comunitárias e comunidades beneficiárias ou usuárias das unidades de conservação na Região do Sul da Bahia apoiadas pelo GEF Mar. Com o intuito de estruturar a utilização sustentável de recursos naturais e qualificar a participação popular na gestão das UCs.

A seleção aprovou 04 projetos executados por associações comunitárias e 02 projetos executados pelo governo federal (ICMBio). Os projetos executados pelas associações envolveram a gestão e a administração de recursos, nos quais o FUNBIO realizava o desembolso semestral a partir das aprovações prévias das prestações de contas. Já os executados pelo ICMBio, a administração dos recursos financeiros foi realizada pelo próprio FUNBIO. A operacionalização bem-sucedida dos projetos por meio de associações comunitárias resultou na aplicação precisa dos recursos conforme as metas estabelecidas. Como resultado, as equipes de gestão adquiriram sólida competência no gerenciamento de projetos, o que proporcionou um legado valioso para as comunidades na capacidade de implementar futuras iniciativas.

A seguir apresentaremos um resumo executivo de cada projeto, listando seus objetivos, temas prioritários, ações planejadas e principais resultados. Após os resumos executivos, a cartilha apresenta informações, resultados e lições aprendidas por eixo temático, são eles: **Fortalecendo Mulheres; Cogestão do mar: organizações comunitárias na gestão das RESEX; Turismo de base comunitária; Engajamento da juventude; Gestão de projetos por organizações comunitárias.**



Aliança Solidária: uma ação econômica e socioambiental na Reserva Extrativista do Cassurubá

Associação de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas - APESCA

OBJETIVO GERAL

Contribuir de forma efetiva no desenvolvimento do território e no empoderamento das comunidades tradicionais da RESEX Cassurubá

ESPECÍFICOS

- Apoiar o beneficiamento de frutas nativas
- Fortalecer o turismo de base comunitária
- Coletar sementes de árvores e de frutas nativas
- Capacitar jovens extrativistas por meio de oficinas em carpintaria naval
- Organizar instituições comunitárias para melhor gestão de recursos econômicos
- Incentivar a troca solidária de alimentos



PÚBLICO-ALVO

150 extrativistas beneficiários da RESEX



VALOR EXECUTADO
R\$ 459.853,79

RESULTADOS



370 participações nas atividades



02 unidades de beneficiamento de frutas instaladas em Caravelas e Ponta de Areia

04 poços semiartesianos instalados na comunidade Perobas

03 etapas de formação em economia solidária para jovens da comunidade Tapera

Roteiro de TBC elaborado na comunidade Tapera

02 hortas comunitárias em funcionamento na comunidade das Perobas

Participação em **08** feiras livres e encontros comunitários

187 espécies de vegetais identificadas no território

09 jovens capacitados em carpintaria naval e construção de uma embarcação em Nova Viçosa

Figura 2: Registro da atividade do projeto executado pela APESCA.



Fonte: Arquivo da APESCA

Projeto de Integração e Fortalecimento intercomunitário da Reserva Extrativista Corumbau

Associação dos Pescadores e Amigos da Costa do Descobrimento – APAACD

OBJETIVO GERAL

Integração e fortalecimento comunitário das comunidades e entidades beneficiárias da RESEX Corumbau

ESPECÍFICOS

- Capacitação de extrativistas beneficiários
- Valorização da cultura local
- Fortalecimento do turismo de base comunitária (TBC)
- Empoderamento de jovens e mulheres
- Fortalecimento das associações comunitárias



PÚBLICO-ALVO

Envolvimento de todas as comunidades da RESEX Corumbau, alcançando jovens, mulheres, homens e anciões.



VALOR EXECUTADO
R\$ 471.940,10

RESULTADOS



550 participações nas atividades



100 comunitários capacitados sobre primeiros socorros

300 participações em atividades de valorização da cultura indígena Pataxó e da pesca artesanal

30 jovens capacitados em introdução à informática e fotografia

100 participações em 02 oficinas do grupo de mulheres

80 empreendimentos de TBC levantados, elaboração e distribuição de mapas do TBC na RESEX

Estruturação da associação proponente e de outras associações locais

Figura 3: Registro da atividade do projeto executado pela APAACD.



Fonte: Arquivo da APAACD

RESEX PARA SEMPRE – Protagonismo e Empoderamento comunitário da Reserva Extrativista de Canavieiras

Associação dos Pescadores do Puxim do Sul - APPS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a organização social, sobretudo de jovens e mulheres, no protagonismo de suas pautas e gestão do território, a partir da compreensão da importância do extrativismo e das populações tradicionais para a produção de alimentos de qualidade e conservação dos ecossistemas

ESPECÍFICOS

Capacitar e fortalecer lideranças comunitárias

Fortalecer o protagonismo de jovens e mulheres

Fortalecer ações de turismo de base comunitária

Atividades de fortalecimento das organizações comunitárias



PÚBLICO-ALVO

Famílias beneficiárias da UC, comunidades tradicionais de pescadoras (es), pequenos (as) agricultores (as), artesãos, jovens e adultos



VALOR EXECUTADO
R\$ 612.291,08

RESULTADOS



4713 participações nas atividades



14 intercâmbios temáticos, com o total de 32 participações de extrativistas

380 participações de extrativistas durante 13 capacitações e oficinas

Enfrentamento do covid-19, do derramamento de petróleo no litoral e das enchentes

186 participações em 02 festivais culturais realizados

218 participações no encontro dos extrativistas e inauguração da sede da AMEX

2100 pessoas beneficiadas pelas ações de apoio às famílias atingidos pelas cheias do Rio Pardo

34 participações em 02 capacitações sobre o turismo de base comunitária

225 participações em 03 encontros e oficinas específicas com as mulheres extrativistas

Figura 4: Registro da atividade do projeto executado pela APPS.



Fonte: Arquivo da APPS.

Integra Abrolhos: Integração e fortalecimento comunitário e territorial para a conservação dos recursos naturais das RESEX Marinhas e costeiras da região dos Abrolhos do Sul da

Bahia

Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras - AMEX

OBJETIVO GERAL

Proporcionar maior participação social, protagonismo e autonomia da gestão territorial por meio de intercâmbios socioculturais, capacitação técnica, autoconhecimento, bem como, buscar consolidar a gestão das organizações comunitárias, estimulando a gestão compartilhada das Reservas Extrativistas (Cassurubá, Canavieiras, Corumbau e Baía do Iguape)

ESPECÍFICOS

- Capacitar, formar e fortalecer lideranças comunitárias
- Melhorar e fortalecer a participação das mulheres
- Apoio à comunicação e divulgação de ações que fortaleçam a integração entre as RESEXs
- Ampliar a participação do público jovem
- Fortalecimento institucional



PÚBLICO-ALVO

Comunitários das 3 RESEXs do Sul da Bahia e RESEX Baía do Iguape



VALOR EXECUTADO
R\$ 683.923,41

RESULTADOS



400 participações nas atividades



09 reuniões e encontros entre representantes comunitárias

Participação no encontro Reoponta das Marés e das Águas

03 encontros da rede de mulheres extrativistas do Sul da Bahia

Articulação política para alcance de novos projetos

Enfrentamento do covid-19, derramamento de petróleo no litoral e enchentes

Fortalecimento da associação proponente com infraestrutura para a gestão do projeto

Figura 5: Registro da atividade do projeto executado pela AMEX.



Fonte: Arquivo da AMEX.

Estratégias de educomunicação popular para apoio na implementação de unidades de conservação na região dos Abrolhos

Centro TAMAR - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha

OBJETIVO GERAL

Estimular a apropriação das ferramentas de comunicação pelas comunidades locais, com base nos princípios de educomunicação, para aprimorar o fluxo de informação entre UCs e usuários

ESPECÍFICOS

- Atualizar o diagnóstico sobre viabilidade de ferramentas de comunicação disponíveis e potenciais no território
- Capacitar usuários e beneficiários das UCs, com ênfase em jovens e mulheres, sobre ferramentas para divulgação de informação
- Estimular a estruturação de ferramentas de comunicação
- Usar os produtos das capacitações como ferramenta de difusão de informações sobre gestão das UCs, espécies ameaçadas, além da difusão e fortalecimento de expressões artísticas e das manifestações culturais



PÚBLICO-ALVO

30 pessoas residentes nas cidades de abrangência das 4 UC, com prioridade para jovens e mulheres que integram comitês ou grupos das UC envolvidas



VALOR EXECUTADO
R\$ 200.000,00



400 participações nas atividades

Acesso ao vídeo:
Curso de condutores



Diagnóstico das estratégias de educomunicação presentes nos território

Encontro “Trilha da comunicação”, com participação de jovens da RESEX Cassurubá

Oficina presencial “O nosso lugar”, com participação de jovens das RESEXs Canavieiras e Cassurubá

128 participações de extrativistas em 05 oficinas de produção e edição de vídeo

30 extrativistas capacitados nas oficinas de elaboração de logo e card nas RESEX Canavieiras e Cassurubá

Apoio na produção de um documentário sobre a historia da RESEX Corumbau

25 pessoas capacitadas no curso jovens MuitAção

Formação com jovens da RESEX Cassurubá “Eu Abrolhos”

RESULTADOS

Figura 6: Registro da atividade do projeto executado pelo TAMAR.



Fonte: Arquivo do TAMAR.

Turismo de Base Comunitária como opção para o desenvolvimento sustentável na região do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

ICMBIO - Núcleo de gestão integrada Abrolhos

OBJETIVO GERAL

Fomentar o turismo de base comunitária como opção de desenvolvimento sustentável na região, e com isso possibilitar uma nova alternativa para geração de renda nas comunidades tradicionais locais e suas organizações, incluindo a valorização da conservação da biodiversidade e de atrativos naturais, históricos e culturais presentes dentro e fora das unidades de conservação existentes na região como elemento fundamental para tal.

ESPECÍFICOS

- Promover a integração entre as unidades de conservação presentes na região
- Apoiar a estruturação dos grupos de turismo de base comunitária
- Capacitar moradores das comunidades locais em temas correlatos ao turismo
- Diagnosticar extratos lenhosos utilizados na carpintaria naval, bem como, proporcionar o resgate dos conhecimentos e saberes tradicionais locais



PÚBLICO-ALVO

Grupo de barqueiros e condutores que desenvolvem atividades no parque e na zona de amortecimento da RESEX de Cassurubá.



VALOR EXECUTADO
R\$ 200.000,00

RESULTADOS



150 participações nas atividades

Levantamento de embarcações que trabalham com turismo

20 reuniões para a mobilização do projeto

90 pessoas capacitadas por meio de 02 cursos de capacitação de condutores de visitantes da RESEX Cassurubá

Aquisição de equipamentos para estruturação do TBC

Apoio ao diagnóstico dos extratos lenhosos utilizados na carpintaria naval

30 participações na vivência de turismo nas comunidades ribeirinhas Tapera e Miringaba

Figura 7: Registro da atividade do projeto executado pelo NGI Abrolhos.



Fonte: Arquivo do NGI Abrolhos.



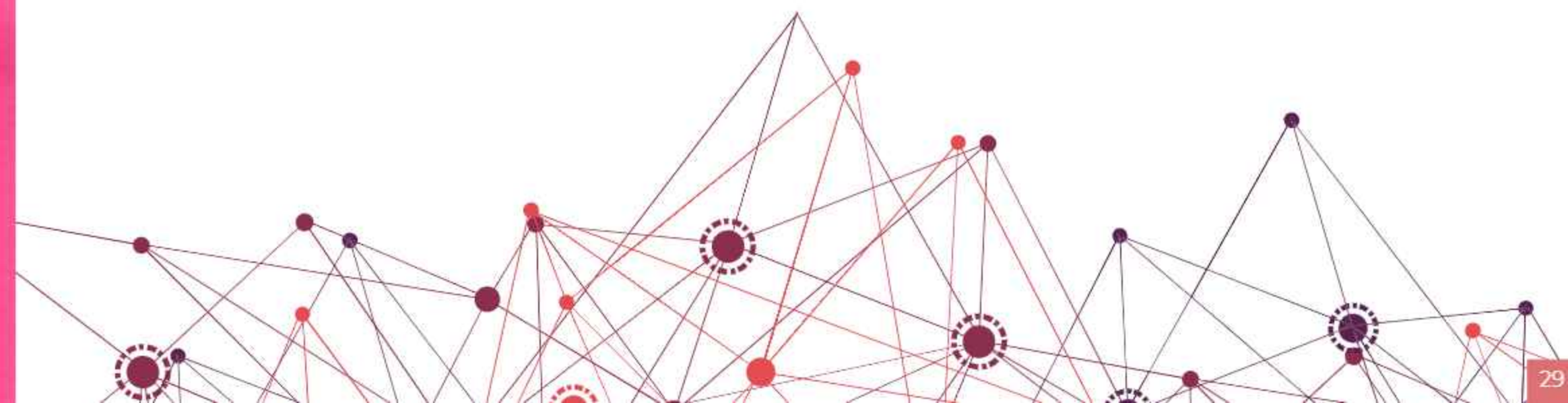
FORTALECENDO MULHERES

A participação de mulheres nos espaços decisórios é um dos pleitos mais importantes dos movimentos de luta pela garantia de direitos das mulheres. Diante de todos os desafios, gargalos e preconceitos que essa população passa cotidianamente, a luta por acesso às políticas públicas e a espaços decisórios se torna fundamental para a garantia de seus direitos.

A invisibilidade de mulheres extrativistas e pescadoras é um reflexo do patriarcado e do machismo estrutural que impera na nossa sociedade. Ao se pensar o acesso das mulheres às políticas públicas direcionadas ao extrativismo e pesca, poucas delas são realmente implementadas. Um exemplo prático é a dificuldade para as mulheres acessarem o Registro Geral de Pesca (RGP) e o Seguro Defeso.

A carta de Brasília, documento criado por pescadoras e pescadores em busca de uma nova Lei de Pesca, escrita no ano de 2023, atenta para o fato da invisibilidade das mulheres e juventude na pesca artesanal: “É igualmente inaceitável a existência de brechas em nossas políticas públicas - em especial na própria atual Lei da Pesca - que permitem a perpetuação de um modelo de exclusão e marginalização das mulheres pescadoras e de nossos jovens” (OCEANA, 2023, p.1).

Diante dessa perspectiva, a chamada 03/2018 de subprojetos do GEF MAR estabeleceu linhas de ação que todas as propostas deveriam obrigatoriamente cumprir em seus projetos. Dentre elas, destacamos a primeira linha denominada de “fortalecimento de ações de organização ou articulação de mulheres”. Fato que já demonstra um direcionamento de atividades para o fortalecimento dos direitos das mulheres pescadoras e extrativistas.

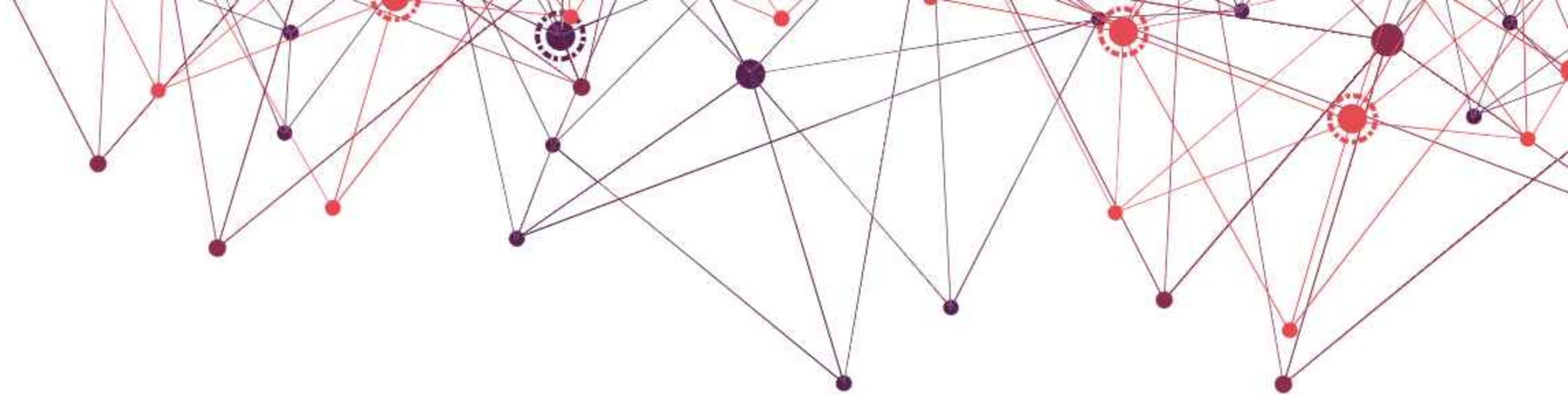


A orientação supracitada foi essencial, e resultou na estruturação das ações que já aconteciam nos territórios para o fortalecimento das mulheres extrativistas. Além disso, alguns territórios que apresentavam iniciativas incipientes de articulações entre mulheres pescadoras e extrativistas, tiveram a oportunidade de aprofundar no tema.

Os 04 subprojetos de integração com as comunidades geridos pelas associações comunitárias apresentaram ações específicas para o fortalecimento das mulheres. Ao todo, foram 14 atividades exclusivas ou prioritariamente organizadas por mulheres e para mulheres extrativistas e pescadoras. Podemos destacar os 3 Encontros da Rede de Mulheres Extrativistas do Sul da Bahia, Oficina de empoderamento da mulher nas políticas públicas, Oficina Mariscando autocuidado na Resex de Canavieiras, Oficinas com a Rede de Mulheres da RESEX Corumbau e ações produtivas com as mulheres da RESEX Cassurubá.

As ações dos projetos direcionadas às mulheres alcançaram resultados imensuráveis, que mobilizaram, engajaram e animaram diferentes pessoas para somar na luta pelo direito das mulheres. As discussões, encontros, oficinas e intercâmbios proporcionados culminaram em trocas de experiências e de vivências que foram passadas por meio da oralidade e de mulheres extrativistas e dos movimentos sociais.

“
Ao ouvir as falas e relatos durante o encontro foi um momento de muita motivação, a gente vê a importância desses momentos para gestão do território, envolvendo a opinião das mulheres”.
Representação comunitária
”



A Rede de Mulheres Extrativistas do Sul da Bahia (Rede de Mulheres) merece destaque nas ações realizadas pelos subprojetos. A articulação que existe desde 2008 e possui atuação em todas as RESEX do Sul da Bahia e de abrangência da chamada 03/2018 do GEF Mar, obteve um protagonismo grande nas ações desenvolvidas pelos projetos e conseguiu fortalecer outras articulações locais, como o grupo de mulheres das RESEXs Corumbau e Cassurubá, por meio de trocas, diálogos e intercâmbios.

Outro destaque foi a formação “mariscando autocuidado”, realizada pelo subprojeto RESEX Para Sempre. A capacitação tocou em temas fundamentais para as mulheres, como o autocuidado individual, autocuidado coletivo e violência contra a mulher.

Figura 8: Registro da atividade da Rede de Mulheres.



Fonte: Arquivo da Rede de Mulheres.

LIÇÕES APRENDIDAS



Defender a vida e a liberdade de mulheres é uma pauta de toda a sociedade comprometida com transformações sociais que permitam superar o sexismo;

Organizar os grupos de mulheres para ampliar a participação, e propor melhorias na gestão e conquistar direitos é um tema essencial para os projetos de desenvolvimento local e são ações que demandam continuidade;



Compreender a importância de ações que estimulem as comunidades a buscar tratamento de saúde preventiva;

A atuação em rede tem um papel fundamental na ampliação do debate sobre violência contra as mulheres;



PRINCIPAIS RESULTADOS

Atividades exclusivas ou prioritariamente organizadas por mulheres e para mulheres extrativistas e pescadoras;

Encontros, intercâmbios, formação e fortalecimento de grupos e da Rede de Mulheres Extrativistas do Sul da Bahia;

Oficinas que estimularam o autocuidado para mulheres extrativistas;

Maior parte das participações nas ações dos subprojetos são de mulheres;

Integração entre mulheres de diferentes RESEXs;

Alinhamento de ações entre subprojetos com temas similares com impacto positivo na gestão territorial.





COGESTÃO DO MAR

Pescadoras e pescadores desde os primórdios da humanidade realizam o manejo de recursos pesqueiros. A pesca sempre foi baseada na sabedoria e no conhecimento tradicional. Entretanto, a proteção de rios e mares utilizados de maneira ancestral por comunidades pesqueiras sempre foi um desafio.

Uma das estratégias adotadas pelas comunidades tradicionais para a conservação da biodiversidade atrelada à proteção dos territórios de pesca, foi a criação de Reservas Extrativistas (RESEXs). As RESEXs são Unidades de Conservação de Uso Sustentável criadas para a valorização e manutenção da cultura tradicional e da conservação da biodiversidade. As RESEXs contribuem fortemente para a proteção dos territórios pesqueiros - e da biodiversidade presente neles - e atuam como barreiras à instalação de empreendimentos com grande potencial de impactos ambientais, econômicos e sociais.

A gestão das Reservas Extrativistas é feita por meio dos conselhos deliberativos, que são espaços participativos de tomada de decisão, compostos por representantes de comunidades tradicionais (50% + 1), de representantes da sociedade civil em geral, do poder público local e chefiado pelo ICMBio. Nesse sentido, ações de fortalecimento comunitário são essenciais para que as comunidades tradicionais consigam incidir de maneira efetiva na gestão das RESEXs.

“Muitas vezes não temos o recurso para o deslocamento, projetos assim nos proporciona a participação e aos poucos vamos conseguindo ocupar os espaços que são oportunidades de renda e de fortalecer os territórios tradicionais”.

Representação comunitária

Os projetos de integração com as comunidades contribuíram diretamente para o fortalecimento comunitário dos beneficiários das RESEXs. Com ações de formação e capacitação, intercâmbios e trocas de experiências, possibilitaram o acúmulo de conhecimentos, sabedorias no estabelecimento de estratégias para a atuação mais efetiva na gestão dessas UCs. Ao todo foram 49 atividades dentro deste contexto.

OFICINAS CURSOS CAPACITAÇÕES

“Realizar atividades que fortaleçam e resgatem as lembranças, é valorizar nossa cultura é repassar conhecimento”. Representação comunitária

Dentre as inúmeras atividades que envolveram o fortalecimento comunitário para a cogestão das RESEXs, podemos destacar algumas: “Capacitação em articulação de direitos previdenciários”; “Capacitação em Projetos com o SEBRAE”; “Oficinas de capacitação sobre documentação de Pescadores e Pescadoras SISRGP 4.0”; “Oficina de avaliação e troca de experiências sobre Políticas Públicas e direitos pescadores(as) e meio ambiente”; “Oficina de Planejamento de Uso Público das Unidades de Conservação”; “Oficinas de produção de vídeos de valorização da cultura indígena Pataxó”; “Encontro de conhecimento e reconhecimento das histórias e saberes de 20 anos da RESEX Corumbau”; “Oficina de resgate a pesca”; e “Curso de iniciativas em práticas agroecológicas”.

Uma das principais estratégias de fortalecimento comunitário para a cogestão das RESEXs, foram os intercâmbios. Essa metodologia proporcionou uma imersão de lideranças e representantes comunitários em outras realidades. Fato que possibilita uma troca de experiência e de saberes relevantes para o processo de tomada de decisão na gestão dessas UC. Destacamos as seguintes atividades desse tema: “Políticas Públicas e direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais”; “VI Jornada de Agroecologia da Bahia; “III Congresso de Áreas Protegidas da América Latina e Caribe”; “XI Congresso Brasileiro de Agroecologia”; “Teia dos Povos: direitos das comunidades tradicionais e organização comunitária”; “Encontro Agroecológico”; “Jornada de Agroecologia”; “Intercâmbio com o Assentamento Terra vista”; Intercâmbio com a RESEX de Cassurubá-BA”; “Intercâmbio de Aprendizado Intercomunitário na RESEX de Canavieiras-BA”.

As atividades culturais que acontecem dentro dos territórios tradicionais são componentes importantes para a manutenção e valorização da cultura. São nesses momentos de encontros e partilhas que as relações comunitárias são firmadas e reforçadas. O espírito de união e comunhão fazem parte desses momentos e compõem a dinâmica das comunidades. Por esses motivos, alguns projetos contribuíram para a realização de alguns eventos culturais. Podemos destacar o “Festival Cultural da RESEX Canavieiras” e a “Festa cultural do padroeiro da comunidade de Atalaia”.

Um aspecto importante para a cogestão entre comunidades tradicionais e ICMBio é a execução de projetos socioambientais. A proposta por si só de projetos nessa área já contribui para a cogestão, entretanto, quando são geridos por organizações comunitárias, em muitos casos, o resultado é espetacular. As associações comunitárias, proponentes de projetos socioambientais, ao realizarem as atividades previstas, conseguem se envolver de maneira direta nas ações de gestão pesqueira e ordenamento territorial, o que fortalece a cogestão.

A execução de grandes projetos, como os da chamada do GEF Mar, possibilitou para as proponentes uma boa visibilidade. E isso potencializou a realização de reuniões interinstitucionais com outros atores do território, como os Poderes Públicos Municipais, Estaduais e Federais. Bem como a articulação com outros parceiros, como ONGs, empresas privadas e outras organizações. Essas relações foram essenciais para a conquista de novos projetos, isso é um resultado direto da execução comunitária da chamada do GEF MAR. Assim, algumas atividades propostas pelos subprojetos poderão ter continuidade e fortalecer ainda mais as comunidades, deixando um verdadeiro legado.

“É a partir desses encontros presenciais com o governo do estado e na esfera federal é que vamos alcançando nossos direitos”. Representação comunitária

LIÇÕES APRENDIDAS

Projetos podem ser vistos como porta de entrada para o diálogo entre a gestão feita pelo ICMBIO e comunidades. A trajetória desse processo foi marcada por um enfoque no aprendizado mútuo, destacando a importância de aprimorar as abordagens utilizadas durante os diálogos. Um aspecto fundamental é a necessidade de maior e efetiva promoção da horizontalidade, criando espaços para conversas que se pautam pela humanização, mesmo quando realizadas em formatos virtuais;

Integrar atividades entre projetos demonstra a oportunidade de fortalecer ações em andamento no território, por isso é importante visualizar a possibilidade de integração desde a etapa de planejamento;

As reuniões com os entes federativos proporcionam de forma prática a capacitação em formação política e social;

Manter a mobilização comunitária em todas as etapas de um projeto é de grande importância para fortalecer a comunicação e alcançar os resultados. A mobilização amplia a participação;

A importância do diálogo cooperativo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, visando uma compreensão de conservação da biodiversidade sensível aos valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade;

Ações inspiradas na economia solidária proporcionam a valorização do humano e gera mais autonomia e ações coletivas dos empreendimentos comunitários.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Articulação com Secretarias Estaduais da Bahia;

Encontro para diálogo e gestão dos subprojetos do GEF Mar visando uma eficaz execução das atividades e para tomada de decisões coletivas;

Capacitação de extrativistas em articulação de políticas públicas e direitos dos pescadores(as);

Exposições dos produtos extrativistas em feiras livres e debates agroecológicos ;

Apoio no beneficiamento de frutas nativas;

Fortalecimento do grupo de coleta de sementes;

Assessoria jurídica para as RESEXs;

Estruturação de hortas comunitárias.





TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

As reservas extrativistas são detentoras de grande beleza natural e diversa cultura tradicional. Esses elementos somados à toda sociobiodiversidade que esses territórios abrangem, constroem um forte potencial para o turismo. Nesse contexto, quando pensamos estratégias para que o turismo seja mais respeitoso com os costumes e o bem-viver das comunidades, iniciam-se propostas de Turismo de Base Comunitária.

O TBC é definido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade como o gerenciamento das visitas aos atrativos naturais e culturais dentro das Unidades de Conservação (UCs) que proporcionem uma autogestão comunitária, na qual, as comunidades são protagonistas da governança deste turismo, de maneira a organizá-lo para alcançar a geração de renda que respeite o bem-viver, a história, a cultura e a biodiversidade local (BRASIL, 2019).

Dentre as atividades já desenvolvidas pelas comunidades tradicionais beneficiárias das RESEXs, o TBC surge como uma importante fonte de renda, associando a conservação da biodiversidade com a valorização da cultura local. Por isso, o número de comunidades que o desenvolvem está aumentando em nosso país. Reflexo disso é que os 04 subprojetos de Integração com as Comunidades da chamada apresentaram, pelo menos, 01 ação para auxiliar na estruturação do TBC nas Reservas Extrativistas. O que coloca esse tema em destaque para projetos futuros.

O TBC proporciona várias reflexões essenciais para os territórios das reservas extrativistas. A primeira delas, é a valorização do território, pois com o turismo, as comunidades conseguem externalizar toda a cultura e beleza natural para visitantes, o que contribui para o pertencimento e valorização interna também da comunidade.

“A atividade foi uma oportunidade incrível para desenvolver um novo olhar sobre o mesmo lugar”.
Representação comunitária”

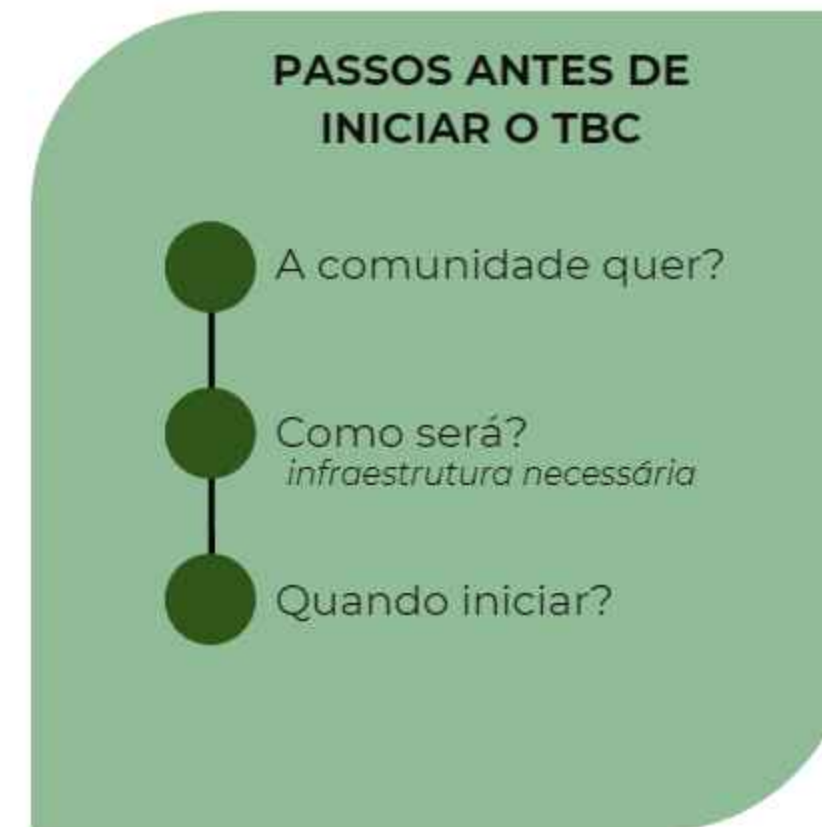
Outro aspecto relevante é que a organização dos empreendimentos comunitários fortalece a cogestão das reservas extrativistas. Com recursos para as atividades planejadas pelas comunidades, as pessoas passam a se envolver mais nas decisões de ordenamento e manejo de recursos naturais realizados nas reuniões dos conselhos deliberativos.

“Esse processo de iniciar as ações de TBC está sendo uma oportunidade para identificarmos nosso potencial, nosso lugar e os tesouros do nosso território”.
Representação comunitária

Além disso, o TBC é um importante instrumento para apoiar a gestão socioambiental do território, tanto na geração de trabalho e renda para as comunidades, quanto para a conservação do ambiente natural. Ele fortalece as iniciativas produtivas protagonizadas pelas mulheres, ao incluir nos atrativos a venda de artesanatos e produtos que divulgam e valorizam a cultura, além dos restaurantes e feiras baseados na gastronomia local, com ingredientes, receitas e saberes transmitidos de forma intergeracional.

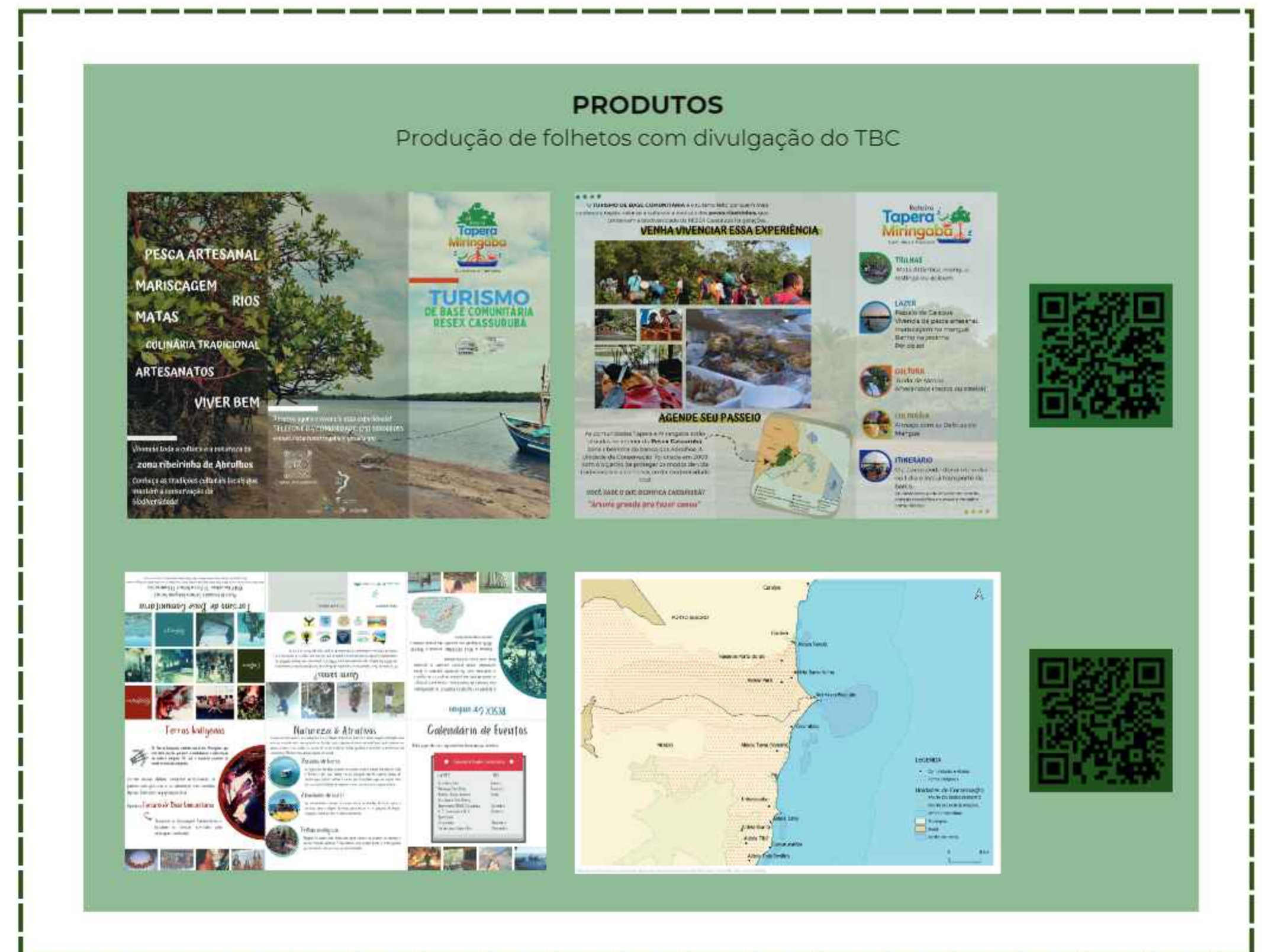
Um gargalo encontrado pela gestão dos projetos é que para a real implementação do TBC, existe a necessidade de acesso às políticas públicas estruturantes, como água, energia, saneamento básico e saúde. Isso dificulta a implementação de algumas iniciativas de TBC. Sendo assim, existe a necessidade de investir em esforços futuros para que essas comunidades acessem essas políticas públicas, para a garantia do bem viver, geração de renda e implementação do TBC.

Por se tratar de projetos com temporalidade determinada (duração de três anos), foi necessário pensar como o planejamento do TBC poderia ser fortalecido neste intervalo de tempo. Após o êxito das atividades apoiadas pelos projetos, a equipe de gestão entendeu a necessidade de envolver outros parceiros, para garantir a continuidade das ações.



As comunidades tradicionais possuem “tempos” específicos que devem ser respeitados. Muitas vezes, a lógica do capital ou do ambiente externo às comunidades, tendem a forçar caminhos e estruturas de “desenvolvimento” que alteram o ritmo do processo de organização social que pode diferir das formas tradicionais. Algumas iniciativas de TBC, apesar de serem detentoras de um grande potencial, ainda apresentam uma necessidade de maior tempo para a organização dos empreendimentos comunitários, ou até para a capacitação e formação.

Quadro 1: Mosaico com os folhetos de TBC



Fonte: elaboração autoral, canva, 2024.

LIÇÕES APRENDIDAS

O intercâmbio de saberes desempenha um papel fundamental no TBC, pois contribui para a promoção da autenticidade cultural, formação de rede, o empoderamento das comunidades locais, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. É uma parte essencial da abordagem do TBC que visa promover um turismo que beneficie tanto as comunidades locais quanto os visitantes;

É preciso trabalhar o turismo de base comunitária de acordo com a organização e cultura de cada comunidade;

Comunicação oral e visual são ferramentas importantes para diálogo entre comunidade e público externo;

Importância de firmar parcerias com instituições que atuam nos territórios;

O TBC proporciona um diálogo importante para que os jovens valorizem o território tradicional;

Muitas vezes, a comunidade não conhece todo o território, e proporcionar essa oportunidade é de extrema importância para trabalhar a temática de comunicação e valorização territorial;

Ações de integração com as comunidades desenvolvem um rico aprendizado institucional, o que impacta diretamente na gestão do território.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Integração e troca de saberes entre as comunidades das UCs atendidas pelos subprojetos;

Curso de formação em condutores de visitantes, construção participativa de roteiro turístico;

Produção de mapas com informações de alguns empreendimentos comunitários;

Diagnóstico dos extratos lenhosos utilizados na carpintaria naval;

Manutenção de embarcações e aquisições de equipamentos;

Divulgação do potencial turístico das RESEXs e da importância do TBC.





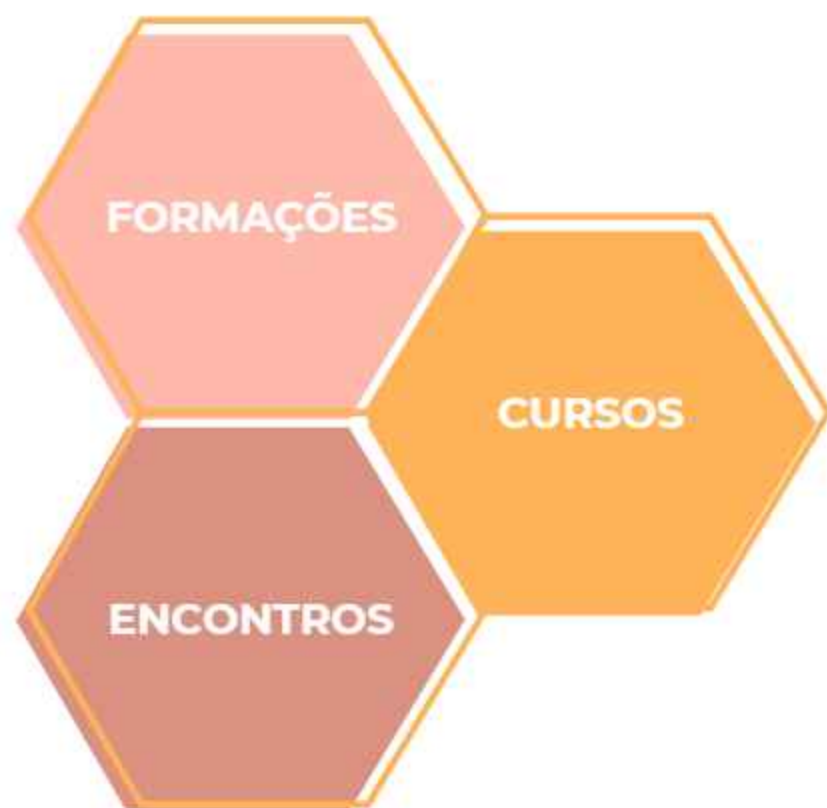
ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE

As conferências nacionais de juventude nos últimos anos já alertam a importância do envolvimento de jovens em formações, cursos, concursos e projetos. A terceira conferência, realizada no ano de 2016, tratou o tema e colocou uma série de diretrizes para jovens que são povos e comunidades tradicionais, sugerindo, inclusive, cotas para acesso a políticas públicas.

Diversos movimentos sociais de Povos e Comunidades Tradicionais (PCT) também já atentam para a necessidade de ações específicas para esse segmento, pois existe a demanda de envolvê-lo nas ações, respeitando a sua diversidade. Um exemplo disso, é que a Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas (CONFREM) possui uma secretaria exclusiva para tratar a mobilização nacional da juventude. Outro exemplo dessa magnitude é que o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) organizou dois encontros nacionais da juventude extrativista, nos quais, redigiram um documento denominado de “Carta da Juventude da Floresta” com sugestões desse segmento para a construção e implementação de políticas públicas.

Atualmente, a juventude carrega a missão de manter viva a cultura, o bem viver, a cosmologia e a relação dos povos tradicionais com a natureza, uma vez que, toda cultura é viva, e que os anciões e anciãs não possuem uma vitalidade eterna. Um legado difícil e complexo de levar adiante sem o devido apoio, o que demanda esforços mais específicos para criar meios dessa juventude acessar políticas públicas que permitam condições de vida para a permanência no território. Uma estratégia importante é a participação de jovens em projetos socioambientais ou ecossociais, assunto tratado em todos os projetos da chamada 03/2018 do GEF Mar.

“A troca de experiência e de saberes entre jovens e anciões foi algo muito valioso e que vai marcar a presente geração. Foi um marco histórico e que vai ficar na memória das comunidades. As diferentes óticas, somadas aos díspares saberes tendem a fortalecer muito as comunidades tradicionais”. Representação comunitária



As principais atividades desenvolvidas de maneira específica para a juventude foram formações, cursos e encontros. Visto que essa população está em contexto de educação pública rural, poucas oportunidades de extensão, pesquisa ou ensino fora do mínimo curricular nacional são ofertadas para a juventude extrativista.

Por isso, para atrair esse público, as associações organizaram formações com temas atrativos para a juventude, como “Curso básico de Informática”, “Oficina de Fotografia”, “Capacitação para jovens - Audiovisual e mídias digitais”.

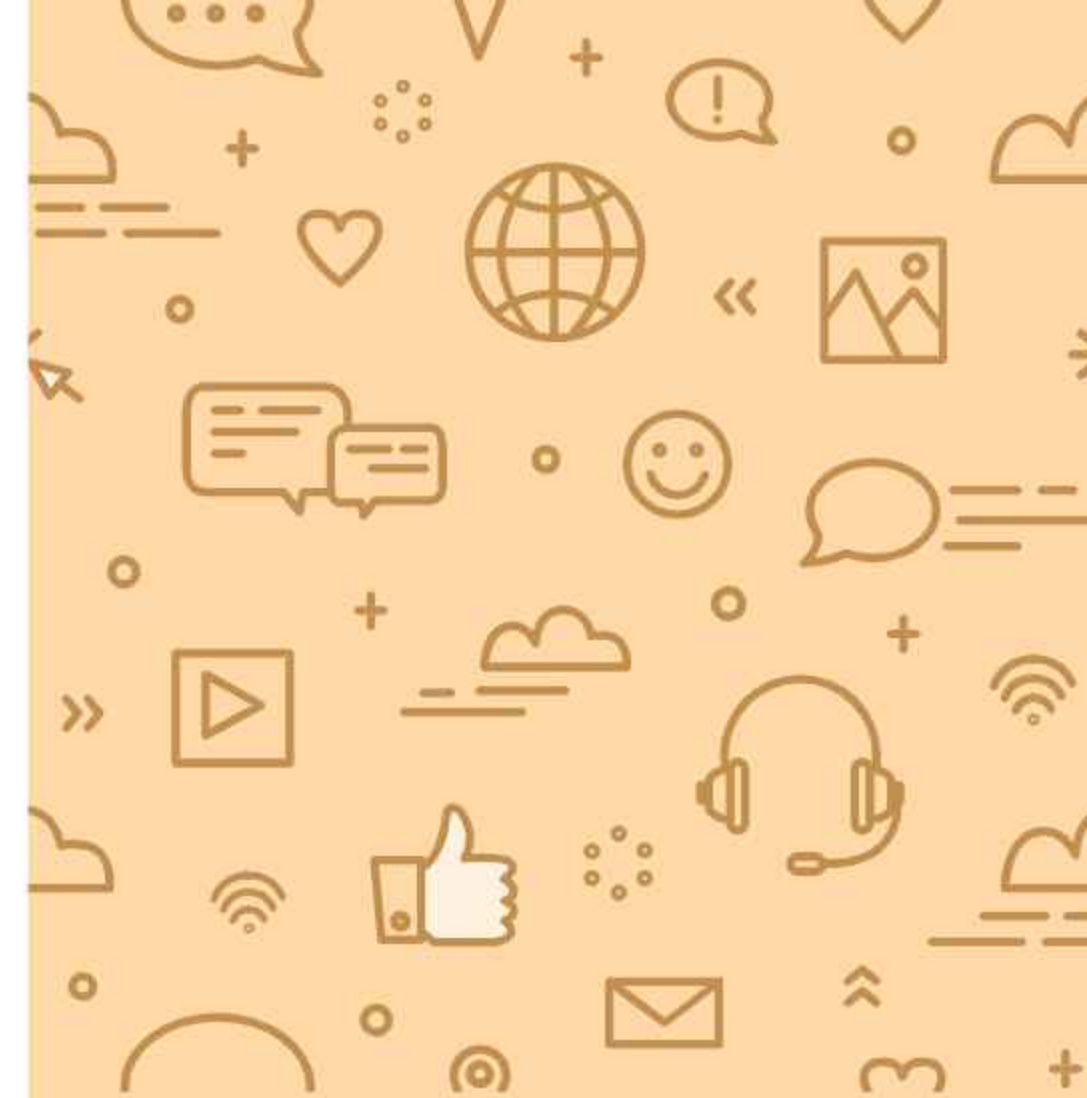
“Participar desse projeto tem sido prazeroso, a atividade de produção de vídeo foi maravilhosa, estar com outras pessoas me proporcionou muito aprendizado. Estou aprendendo a falar do meu lugar, de uma forma que antes eu não falava”. Representação comunitária

O subprojeto de educomunicação, gerido pelo centro Tamar, realizou uma série de atividades para o público jovem. Com o tema principal voltado para a comunicação popular, o projeto abarcou uma grande participação da juventude das RESEXs.

Figura 9: Registro da atividade do projeto com juventude.



Fonte: arquivo NGI Abrolhos.



AUDIOVISUAL

Os temas com maior participação e engajamento da juventude extrativista foram relacionados às ferramentas e recursos audiovisuais.



OFICINAS DE FOTOGRAFIA



OFICINAS DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS



OFICINAS DE REDES SOCIAIS E ELABORAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL



LIÇÕES APRENDIDAS

Trabalhar uma demanda real na formação gera mais motivação na comunidade;

É preciso pensar em metodologia específica para trabalhar com o público jovem.

Estimular o autoconhecimento e trabalho coletivo proporciona bons diálogos;

Importância em fortalecer as parcerias para realizar ações estruturantes de formação no território;

Necessidade de ter mais computadores para as formações de tecnologia para a juventude;

A comunicação tem um potencial forte para envolvimento da juventude, bem como, para a valorização da cultura e da memória tradicional;

A invisibilidade digital em alguns lugares é uma preocupação importante que precisa ser abordada nos territórios tradicionais. Ao vermos o entusiasmo e o interesse dos jovens em atividades que os capacitam, isso sugere que eles estão dispostos a aprender e a adquirir as habilidades necessárias que potencializam a participação social e desenvolvimento local.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Capacitação sobre ferramentas de educomunicação;

Capacitação para confecção de artesanato em cerâmica;

Capacitação em informática básica;

Encontros de jovens;

Curso de carpintaria naval;

Participação de jovens em conselho deliberativo;

Engajamento da juventude em outras ações das RESEXs.





GESTÃO DE PROJETOS POR ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

O movimento associativo, que se fortaleceu a partir da década de 1990 no Brasil, chegou até as comunidades pesqueiras e consolidou a criação de diversas associações comunitárias. Com a promessa de ser uma alternativa para garantir o acesso a algumas políticas públicas, uma vasta gama de comunidades optou por institucionalizar a sua organização social.

No que diz respeito à emancipação social, as associações acabam por gerar maior visibilidade e alcançar caminhos antes não acessados por representantes ou lideranças comunitárias sem um cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ). Fato que comprova esse aspecto, é no pleito das associações na composição dos Conselhos Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social e outros.

Uma experiência interessante que reforça a importância das associações comunitárias no contexto de populações extrativistas é na relação delas com a gestão das RESEXs. As Associações podem solicitar ao ICMBio uma cadeira no conselho deliberativo, por exemplo. Ademais, algumas gestões concedem parte do ordenamento territorial para as Associações, por meio do Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU).

Para além do acesso às políticas públicas, as associações comunitárias possuem um papel fundamental na gestão de projetos socioambientais. Essas organizações, que possuem representação de pessoas que vivenciam cotidianamente a realidade, ao planejar projetos, conseguem a partir de uma vivência territorial pensar as melhores estratégias para suprir demandas de fortalecimento comunitário, acesso às políticas públicas, organização produtiva, entre outras.

CCDRU

Com a CCDRU, o ICMBio fornece às associações comunitárias beneficiárias da UC, o direito real de utilização do território, seja para o extrativismo, para a pesca ou para a regularização fundiária (ICMBio, 2019). No caso das RESEXs de Cassurubá, Corumbau, Canavieiras e Baía do Iguape, todas elas apresentam CCDRUs com associações comunitárias. Fato este que já demonstra a importância dessas organizações para o ordenamento territorial.

No contexto do Projeto GEF Mar, o primeiro ciclo de projetos de integração com as comunidades foi gerido exclusivamente pelo ICMBio. O ciclo apresentou iniciativas importantes e bons resultados.

Ao iniciar os diálogos para um novo ciclo de projetos, a CONFREM solicitou o pleito ao GEF MAR para que neste momento, as associações comunitárias tivessem a oportunidade de gerir os projetos. Após muitos diálogos institucionais, o pleito foi atendido, e deu origem à chamada 03 de subprojetos de integração com as comunidades. No final do primeiro ciclo de projetos, a consultoria realizou oficinas de elaboração e gestão de projetos socioambientais nas três Reservas Extrativistas do Sul da Bahia. O produto final dessas oficinas foi a escrita da proposta de projeto a ser apresentada à chamada 03/2018 do GEF Mar.

Ao concluir a escrita da proposta de projeto definitiva, cada associação submeteu ao FUNBIO toda a documentação e a proposta finalizada. O FUNBIO, ICMBio e MMA realizaram a seleção e divulgaram o resultado. Antes do primeiro desembolso, o FUNBIO organizou uma formação para as organizações proponentes, com o intuito de treiná-las para a operacionalização do sistema cérebro e forneceu orientações sobre boas práticas na gestão de projetos. Ademais, um consultor de projetos foi contratado para realizar o acompanhamento e monitoramento junto às associações.

O fluxo de gestão entre as associações, FUNBIO e MMA foi facilitado pela consultoria de projetos. A consultoria realizou três eventos de integração entre os projetos, com a finalidade de encontrar as sinergias e aproximar as ações. Essa conciliação gerou bons frutos para a gestão dos projetos.

“Assessorar as organizações estimulando o protagonismo na elaboração e gestão de seus projetos, foi o foco do meu trabalho. Há grande diferença entre projetos para a comunidade e projetos da comunidade. Nessa caminhada, destaca-se a parceria firmada entre as instituições envolvidas na implementação dos projetos. Para o sucesso dos projetos locais, é importante compreender que o conhecimento tradicional e técnico precisam andar de mãos dadas.” Consultora dos projetos

Mesmo com toda a potencialidade, a gestão foi atravessada por eventos adversos externos que a influenciaram. Nesse sentido, as associações dialogaram com os financiadores para arrecadar mais recursos e remanejar algumas ações para adequar à nova realidade imposta pelas externalidades. Atos legítimos e honrosos das associações, que resultaram em ações emergenciais de combate à pandemia, ao petróleo e às enchentes, que criaram marcos históricos da atuação das organizações nos territórios.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO 2019



Durante o período de execução da chamada, os projetos foram atravessados por conjunturas de ordem emergencial que interromperam, modificaram e atrasaram as atividades planejadas. O primeiro evento adverso foi o **derramamento do petróleo no litoral** brasileiro, que infelizmente assolou a população extrativista das RESEXs marinhas e costeiras. Os impactos foram imensuráveis e variam desde a escala ambiental até a socioeconômica/cultural.

Quando as comunidades pesqueiras estavam se reerguendo dos danos desse desastre-crime, a **pandemia do Covid-19** chega ao Brasil e impossibilita a realização de atividades coletivas, que era a natureza da maior parte das ações propostas pelos projetos. Sendo assim, as comunidades se organizaram e solicitaram ao MMA e ao FUNBIO um acréscimo de valor para ações de enfrentamento à covid. As associações conseguiram o pleito e desenvolveram uma série de atividades para o combate à covid.


PANDEMIA DE COVID-19 2020



Ainda, em 2021 as comunidades da Reserva Extrativista de Canavieiras passaram pelos danos das enchentes do Rio Pardo e Jequitinhonha. Mais uma vez, as comunidades sofrem com danos ocasionados por fenômenos/atores externos a elas.

O derramamento do petróleo, a pandemia e as enchentes mudaram totalmente a dinâmica dos projetos. A atuação das associações comunitárias frente aos cenários expostos, só reforça como o processo de autogestão está internalizado e que elas possuem um papel fundamental para acesso às políticas públicas e à justiça socioambiental.

CHEIAS RIO PARDO 2021



A estruturação das associações comunitárias, o processo de formação das lideranças e a articulação interinstitucional forneceram elementos essenciais para que as comunidades beneficiadas pelos projetos atravessassem as dificuldades com autonomia, de maneira a fortalecer o processo de resiliência das comunidades na cogestão do mar.

Figura 10: Registro de mobilização popular para denunciar o petróleo no mar.



Fonte: arquivo AMEX.

O fortalecimento institucional foi um aspecto de fundamental importância para esse processo. Os equipamentos adquiridos, a infraestrutura e as condições para a operacionalização dos projetos, trouxeram avanços essenciais para o amadurecimento institucional e fortalecimento das organizações proponentes. Esse recurso possibilitou, na maioria dos casos, a efetiva consolidação das associações para a atuação nos territórios.

“A gestão semanal de prestação de contas utilizando o sistema cérebro, os pagamentos mensais e a realização de atividades nos ensina frequentemente sobre os desafios e oportunidades de projetos que traz desenvolvimento local, por isso enfrentamos qualquer barreira e nos capacitamos”.
Representação comunitária.

Ao todo, foram mais de 2 milhões de reais executados pelas associações comunitárias proponentes de projetos. E todas as prestações de contas foram integralmente aprovadas pelo FUNBIO. O que demonstra de maneira prática que as associações comunitárias são detentoras de capacidades, habilidades e conhecimentos necessários para a boa gestão técnica e financeira de projetos, e isso demonstra a necessidade do investimento de novos recursos nessas organizações.

A parceria entre o Funbio e as associações proponentes se revela uma ferramenta indispensável para a execução bem-sucedida dos projetos. Ela combina experiência técnica, conhecimento local e recursos financeiros de forma sinérgica.

A interface entre as organizações comunitárias e o setor financeiro do FUNBIO se consolida também como uma importante estratégia para a boa execução dos projetos. Os diálogos aconteceram de maneira fluída, com aprendizado mútuo e marcada pela notável capacidade técnica e operacional de ambos os setores. É de se destacar que a dinâmica desse relacionamento deve valorizar a oralidade, a linguagem acessível, valorização e respeito aos modos de vida das comunidades tradicionais.

Um dos resultados que merece destaque é que, a partir da implementação dos projetos, a CONFREM fez articulação com o governo do estado da Bahia, conquistando financiamento para novos projetos que apoiarão ações de produção de base agroecológica, turismo de base comunitária, projetos de recuperação de áreas degradadas de rápida execução e sistemas produtivos da sociobiodiversidade.



O conhecimento tradicional, atrelado às habilidades da gestão de projetos proporcionaram uma gestão acessível às pessoas das comunidades, com bastante proximidade da realidade e buscando adequações que façam sentido para a vida das populações extrativistas. O que tornou os remanejamentos e as alterações mais próximas da realidade local.

LIÇÕES APRENDIDAS

Estruturar as associações faz parte da autonomia e da emancipação social das comunidades tradicionais;

É necessário garantir recursos para a mobilização comunitária, pois é um passo inicial e frequente para garantir a participação nos espaços;

A horizontalidade dos diálogos e a linguagem acessível permitem um bom relacionamento entre parceiro e comunidade;

Projetos precisam ser adaptados durante a implementação das atividades. A adaptação é uma parte natural do ciclo de vida de um projeto, e várias razões podem justificar a necessidade de ajustes;

Envolver representantes comunitários na gestão técnica e financeira tem sido uma estratégia de capacitação continuada.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Fortalecimento institucional das 04 associações proponentes;

Manutenção e estruturação das associações proponentes e outras associações do território;

Capacitação em gestão de projetos para as associações proponentes;

Conquista de novos projetos com outros parceiros.





MARÉS DE PROJETOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos socioambientais são como as marés; cíclicos, com seus tempos definidos e que influenciam a rotina dos territórios, assim como são influenciados por fatores externos. Nessa perspectiva, a escrita, elaboração e gestão de projetos socioambientais se consolidaram como estratégias de fundamental importância para a garantia do bem viver das comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas do Sul da Bahia. A proposição de projetos pelas próprias comunidades proporciona o direcionamento de recursos em ações estruturantes para essas comunidades.

O processo de autogestão comunitária do território fica ainda mais fortalecido quando as associações adquirem recursos para a sua estruturação e para o desenvolvimento de atividades nas comunidades. Esse fator contribui diretamente para a cogestão das RESEXs, que é feita pelo ICMBio e pelas comunidades.

As capacitações, formações, encontros e intercâmbios forneceram aos comunitários vivências que oportunizaram trocas de saberes e de conhecimentos entre os partícipes. A “linha de projetos” proporcionou forte integração entre extrativistas beneficiários das RESEXs do Sul da Bahia. Foram diversas ações de intercâmbios, encontros, rodas de conversas e reuniões que contaram com a participação de comunidades das quatro RESEXs e de usuários do PARNAM Abrolhos e da APA Ponta da Baleia Abrolhos.

OPORTUNIDADES

Projetos que são elaborados, construídos e geridos pelas próprias comunidades demonstram ter uma aceitabilidade e participação maior do que outras formas de planejamento;

Devido aos resultados positivos presentes nesta chamada de projetos, fica nítido que as comunidades possuem habilidades, conhecimentos e técnicas necessárias para gestão de futuras iniciativas.

Espera-se que esta sistematização das experiências protagonizadas pelas organizações comunitárias das RESEXs do Sul da Bahia sirvam, por um lado, de inspiração para outros territórios, a partir de um processo de mobilização dos movimentos sociais. E, por outro lado, forneça as bases para a elaboração de diretrizes em projetos e políticas públicas mais estruturantes envolvendo a cogestão de unidades de conservação junto a povos e comunidades tradicionais.

Por fim, em uma perspectiva de futuro e continuidade, sugere-se que o projeto GEF Mar siga apoiando essa rede de organizações em temáticas prioritizadas em um cenário de novos desafios e oportunidades, dos quais destacam-se: organização feminina, fortalecimento de jovens e de cadeias produtivas, organização social, e estruturação das organizações comunitárias.

Figura 11: Registro de mobilização e engajamento popular.



Fonte: arquivo da AMEX.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Cadernos de Experiência. Organizadores: FONTOURA, A. G. da C.; GUERRA, M. F.; ALVITE, C. M. de C.; SANTOS, B. de V. S.; SIMARDI, T. do V.; SOUZA, B.; PELLER, J. Ilustrador: Daniel Dias Moreira. 1ª ed. Brasília, DF: ICMBio, MMA, 2019.

OCEANA. CARTA DE BRASÍLIA: Pesca artesanal em defesa de uma nova política para a pesca no Brasil. Carta aberta, Brasília, 26 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://brasil.oceana.org/wp-content/uploads/sites/23/2023/01/Carta-de-Brasilia-2.pdf>. Acesso em agosto de 2023.

SANTOS, B. V. S.; MELO, J. S. F.; LINDOSO, L. C.; NOTTINGHAM, M. C.; CARVALHO, T.; PASSOS, T. E. O Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU) nas Unidades de Conservação Federais. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/o_contrato_de_concessao_de_direito_real_de_uso_ccdru_nas_ucsf_federais.pdf

